

## Introdução

Trazer para a discussão teológica um tema como *a esperança cristã* traz consigo uma imensa responsabilidade por aquilo que o próprio nome já nos propõe. Falar de esperança cristã é falar também do que há de mais íntimo no ser humano na medida em que este-a<sup>1</sup>, através de sua experiência de fé, entra em contato com Deus. Isso suscitará nele-a uma verdade que é, muitas vezes, a única força capaz de fazê-lo-a transcender para um outro horizonte. Tal esperança, quando fundamentada e refletida, lança para nós alguns desafios imediatos: primeiro por ser uma virtude importante do cristianismo e, quando aliada a fé e a caridade formam o conjunto das três virtudes teológicas (cf. 1Cor 13,13); em segundo lugar, é uma temática audaciosa para a teologia hodierna, que se depara

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, sempre que o contexto permitir, utilizaremos *o-a* para caracterizar masculino e feminino. Justificamos o porquê dessa nossa expressão: O debate teológico contemporâneo exige de nossa parte um comprometimento verdadeiro e real com a questão do gênero, principalmente no que responde ao *feminino*, que na presente sociedade merece considerável e maior atenção. A teologia atual procura em muito discutir sobre esta temática, sendo inúmeras as teólogas que decidem por trilhar este caminho audacioso e ousado. As primeiras teólogas feministas foram oriundas dos países anglo-saxões, mas logo após, tal influência percorreu toda a Europa, atingindo depois todo o mundo. No caso específico da Teologia latino-americana é importante destacarmos nomes importantes como: Ivone Gebara, Maria Clara Lucchetti Bingemer, Lina Boff, Ana Maria Tepedino, etc. Com exceção da primeira que citamos, todas as outras são professoras e teólogas da PUC-Rio. Partindo deste princípio e numa tentativa de proporcionar um pensamento teológico atual, optamos por utilizar em todo este trabalho, quando for possível, as terminações *a, as, às*, para que ambos sintam-se envolvidos pelo problema apresentado. Ver também: WACKER, M-T. Teologia feminista. In: *Dicionário de conceitos fundamentais de teologia*. São Paulo: Paulus, 1993, p. 870-874. Cf. tb. PINTOS, M. M. Teologia feminista. In: *Dicionário de conceitos fundamentais do cristianismo*. São Paulo: Paulus, 1999, p. 798-804. Cf. tb. GIBELLINI, R. *A Teologia do século XX*. São Paulo: Loyola, p. 415-446. Numa outra reflexão, Clodovis Boff, em sua importante obra *Teoria do método teológico* (1998) faz menção as inúmeras publicações da Teologia Feminista, que surgem inicialmente no final dos anos 60. Cf. BOFF, C. *Teoria do método teológico*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 687. Também nesta mesma obra ele reproduz um feito histórico: “Helena Lucrecia CORNARO PISCOIA (+ 1684) obtém, depois de forte polêmica que envolveu a Igreja, povo e várias universidades, diploma de doutorado pela Universidade de Pádua, não porém em teologia, como queria e para o que tinha estudado, mas só em filosofia (por ser mulher! Foi só em 1963 que a 1ª mulher recebeu o doutorado em teologia pela Universidade de Salzburg)”. Ibid., p. 673. Outro forte motivo que nos levou a isso foi o fato de que a esposa do autor escolhido para a pesquisa, a Sra. Dra. Elizabeth Moltmann-Wendel, juntamente com seu esposo, atualmente escrevem e pesquisam sobre gênero. Dentre as várias obras, destacamos duas de mais fácil acesso: MOLTSMANN-WENDEL, E. Espírito e corpo: resposta feminina. *Concilium*, n. 265, 1996, p. 70-78. Id. *A land flowing with milk and honey: perspectives on feminist theology*. New York: Crossroad, 1986.

atualmente com uma sociedade que insiste, muitas vezes, por se sustentar sem esperança, de maneira alienada e ofuscada diante das luzes da contemporaneidade.

Estas luzes que mencionamos respondem respectivamente aos fatores modernos e pós-modernos da sociedade que permeiam todo mundo contemporâneo e dificultam um discurso teológico que aponte para um *futuro novo*<sup>2</sup>. Frisamos aqui *futuro novo* por que a teologia na sua essência ousa especular para algo além da realidade apresentada, cujos discursos não alcançam significativamente: “O que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, tudo o que Deus preparou para os que o amam” (1Cor 2,9). No entanto, este futuro novo não encontra espaço no futuro da modernidade e da pós-modernidade, que de maneira contraditória não tem praticamente nada de novo. O futuro que estes períodos propõem diz respeito apenas à mera repetição do que já está acontecendo. Trata-se, evidentemente, de um suceder de coisas ou um complemento para poucos-as privilegiados-as, sem aludir com isso a uma novidade que seja ao mesmo tempo real e transformadora da realidade. Entendemos assim que, este futuro apresentado pela modernidade e pela pós-modernidade é falso porque o seu discurso não atinge a todos-as.

Deste modo, a esperança, sobretudo a esperança cristã, por trazer um olhar para o futuro, não tem grande espaço nesta época, pois se trata de uma era que se preocupa apenas com o imediato<sup>3</sup>. É um momento em que o transcendente deixa lugar para o imanente, sem qualquer esperança, sem qualquer razão para algo além do que é mostrado. Diante de situações assim, o discurso teológico necessita, *urgentemente*, de maior solidez e firmeza naquilo que se propõe. Não pode ser algo vazio ou sem perspectiva, nem mesmo mera repetição. Ao contrário, deve impulsionar a fé para dentro da realidade a ponto de dar testemunho convicto da sua esperança, mesmo que o mundo e a sociedade atuais afirmem que ela é algo supérfluo ou desnecessário. Na verdade, solidez e firmeza no discurso são características que pede a teologia e é para isso que ela se propõe. Como nos diz Clodovis Boff: “A pessoa de fé quer naturalmente saber o que é mesmo aquilo

<sup>2</sup> Um excelente confronto dos desafios da fé na modernidade e na pós-modernidade encontra-se nesta obra de J. B. Libânio: LIBÂNIO, J. B. *Eu creio, nós cremos*. Tratado da fé. São Paulo: Loyola, 2000, p. 41-76. Sobre as características da modernidade e da pós-modernidade indicamos: RUBIO, A. G. *Unidade na pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2001, p. 45-50. Tb. LYON, D. *Pós-modernidade*. São Paulo: Paulus, 1998.

<sup>3</sup> Cf. RUBIO, A. G. Op. cit, p. 49-50.

que acredita, se é verdade ou não. Quer saber também o que implica tudo aquilo em sua vida concreta e em seu destino”<sup>4</sup>.

Perante isso, o discurso teológico não pode ser alguma coisa que fuja deste mundo, mas ao invés disso, deve trazer sentido para ele. No mundo atual não há espaço para uma esperança desencarnada, fora da realidade; se isso ocorre é pura alienação e não esperança. É certo que, a esperança aspira algo novo, porém sempre dentro do horizonte em que se encontra. Ela não se situa fora da história, mas interage em meio a ela para que, se necessário for, venha a mudar o rumo da própria história. Desta maneira, um estudo sobre a esperança cristã encontrará *relevância* na teologia atual, principalmente por resgatar as mais profundas aspirações que o ser humano é capaz de produzir. Por certo, afirmamos que, onde não há esperança tampouco existe história; sem história não há esperança e, sem esperança e sem história não existe teologia.

Em virtude disso, optamos neste trabalho de pesquisa que segue por percorrer este caminho audacioso que se propõe numa discussão sobre a esperança. Faremos isso na perspectiva de um grande autor, neste caso, Jürgen MOLTSMANN<sup>5</sup>. Dentre todos-as os-as teólogos-as contemporâneos é, sem dúvida, o autor que mais se debruçou sobre o presente tema, *re-ordenando* toda a teologia na perspectiva da esperança. No momento em que situamos o autor em sua trajetória, percebemos que sua história de vida e sua carreira teológica surgiram mediante a esperança. Ela foi a única força capaz de mantê-lo vivo durante grande período de cativeiro num campo de concentração e, ainda hoje, num momento de maior serenidade, ainda continua conduzindo o autor para novas aventuras dentro do infinito universo teológico. Assim sendo, o nosso objetivo nesta pesquisa é *fundamentar e refletir a esperança cristã na teologia de MOLTSMANN*.

Para isso, será necessário fazer algumas opções, devido ao grande número de obras que o autor produziu em sua carreira, todas elas decorrentes da temática da esperança. Deste modo, os fundamentos e reflexões que apresentaremos aqui correspondem respectivamente aos primeiros anos de carreira teológica do autor, principalmente com base em sua obra *Teologia da Esperança (Theologie der Hoffnung)* de 1964. Tendo isso claro, destacamos que, o eixo central de nosso

---

<sup>4</sup> BOFF, C. Op. cit., p. 25.

<sup>5</sup> Como Jürgen MOLTSMANN é objeto de nosso estudo, nesta pesquisa sempre apresentaremos o seu sobrenome em CAIXA ALTA, para obter com isso, uma maior identificação e um maior destaque do autor. Maiores informações sobre ele serão apresentadas no decorrer do trabalho.

trabalho e que irá perpassar por todo o corpo escrito é *a esperança cristã*. Nós a aprofundaremos, primeiramente, em âmbito geral para depois aprofundá-la dentro da teologia do autor, ou seja, como que o autor concebe a esperança em sua vida. Depois, num segundo momento, como que ele a reproduz em sua teologia. Não será possível aqui contemplar o todo de sua reflexão, mas destacaremos aqueles pontos que são fundamentais e indispensáveis para se conseguir uma profunda reflexão sobre ele.

Então, dividiremos o nosso trabalho da seguinte maneira:

Num primeiro momento (capítulo 2) nós fundamentaremos e refletiremos *a esperança cristã* em âmbito geral, no qual serão apresentadas as direções e as especulações que ela sofreu no decorrer da história. Este é um ponto importante e fundamental para o nosso trabalho, porque o nosso autor não inicia a sua reflexão do zero, mas ele está inserido num contexto, que por sua vez, possui a sua concepção de esperança.

Para fazer isso, nós apresentaremos primeiramente o que vem a ser esperança, qual é a sua essência e o seu conteúdo. Isso será feito discernindo-a desde sua origem etimológica, na sua incidência na história e na sociedade. Ao fazer isso, nós perceberemos que a esperança possuiu variantes interpretativas no decorrer da história. Ter esperança significa basicamente esperar por alguém ou por alguma coisa, na maioria das vezes é uma espera por um bem, mas num conceito grego poderia também significar algo não tão bom. Numa perspectiva teológica observamos que ela é essencial para a fé cristã, pois é capaz de uma força que abre o ser humano ao transcendente, direcionando-o-a ao sentido último da vida, o *éschaton*.

Após termos bem claro esses fundamentos, apresentaremos os fundamentos teológicos da esperança cristã, nos quais serão retratados desde as experiências do povo do Antigo Testamento, conduzida logo após para o Novo Testamento, onde a esperança cristã se confirma de fato, pelo mistério do Cristo ressuscitado. Aqui serão refletidos sobre os objetos que contém esta esperança e que serão posteriormente confrontados com a teologia de MOLTSMANN. O desfecho final deste capítulo é uma importante reflexão sobre os fundamentos apresentados na teologia do Novo Testamento por Paulo. Escolhemos Paulo e duas de suas cartas (Efésios e Filipenses) pelo fato de ele ser apresentado como o *primeiro teólogo da esperança* e, estas duas cartas, contêm elementos

importantíssimos para a teologia cristã, que para nós aqui, servirão de base para o que virá a seguir.

Tendo feito isso, o nosso trabalho destinar-se-á, a partir de agora para fundamentar e refletir *a esperança cristã em MOLTSMANN*. Isto será apresentado de maneira especial no capítulo 3. Neste momento, nós teremos como ponto de partida o autor em seu contexto histórico, que é o nosso ponto de referência na pesquisa. Perguntamos: como ele concebeu a esperança? De que maneira ela veio fazer parte de sua vida? O que modificou em seu ser e qual são suas perspectivas atuais? Estas e outras perguntas serão respondidas pelo próprio autor no desenrolar deste capítulo.

Para tanto, procuraremos resgatar fatos importantes de sua vida: sua origem, experiência de guerra, período que foi prisioneiro em campo de concentração – momento em que o autor sempre retorna para responder seus anseios teológicos –, pós-guerra, experiência familiar e acadêmica, etc. Tendo feito isso, decidimos por apresentar os principais fundamentos de sua teologia, na qual a esperança cristã possui destaque especial: O Cristo ressuscitado; O Cristo crucificado; O Reino de Deus; O Futuro de Cristo e a realização humana. Aí entenderemos *de que modo* ele vê a esperança e *como* ele a destaca. Nestes fundamentos extraídos da esperança cristã em MOLTSMANN teremos a possibilidade de refletir considerando as características que foram apresentadas no capítulo anterior. Assim, perceberemos que a esperança não se engessa no autor e o autor também não se engessa nela, ambos partem para outros horizontes motivados por uma experiência sempre nova.

Tal fundamentação e reflexão nos conduzem a outro capítulo: *a esperança cristã a partir de MOLTSMANN*. Neste capítulo 4 pretendemos demonstrar o resultado da esperança cristã que o autor concebeu em sua vida. A melhor maneira para se fazer isso, a ponto de ser o mais fiel possível ao seu pensamento, é ter como base de apoio a sua obra clássica: *Teologia da Esperança*. É a primeira de suas grandes obras e é um marco importante para a teologia contemporânea. Nela estão depositados os principais fundamentos de sua teologia e a maneira como ele descreveu a esperança está num sentido totalmente orientado para o futuro.

Então, chega-nos agora a pergunta: como compreender a esperança cristã na Teologia da Esperança? E de que maneira ela é confrontada na atualidade? Inicialmente é preciso percorrer o caminho que o nosso autor fez em sua obra,

resgatando um legado histórico e confrontando atualmente. Em sua obra são apresentadas três teses fundamentais: 1) O cristianismo é escatologia do princípio ao fim; 2) A fé cristã vive da ressurreição de Cristo; 3) O problema do futuro. Ele procurou responder a estas questões em sua obra, percorrendo um caminho do passado para o futuro, da história cumprida para a história prometida. Na teologia da Esperança a ressurreição de Cristo ocupa um lugar de destaque, pois fundamentada nas promessas do Antigo Testamento irrompe na história rumo à eternidade: o eterno penetra na história e a conduz para um futuro novo.

É-nos apresentado um Deus que se revela na história, que se faz história, para com isso, transformar a história. Um ponto importante de sua reflexão diz respeito à revelação e o modo como ela acontece por meio de promessas. Elas marcam totalmente a história do povo com Deus. O Deus cristão é um Deus promitente, que ao revelar-se anuncia um futuro sempre novo e como consequência ele interage na história. Isso fará com que MOLTSMANN disponibilize parte de seu trabalho para discernir sobre *as conseqüências de uma escatologia cristã*. O ponto-chave que ele utiliza é o conceito de missão (*missio*), pelo qual o cristianismo, inserido no mundo, faz da sua esperança algo concreto, capaz de trazer justiça, solidariedade e libertação.

Vemos nisso tudo que a esperança cristã, fundamentada e refletida na teologia de MOLTSMANN, nunca aparece como algo passivo, mas sempre de maneira ativa, impulsionadora e transformadora da realidade. Surge em meio às contradições da vida, entre o futuro prometido e o presente não realizado. É o reflexo da contradição presente no evento da cruz e da ressurreição, ponto fundamental na sua teologia e situação corrente na vida cristã. Isso é o que pretendemos apresentar com o nosso trabalho, que sabemos, não representa o todo de sua teologia, mas resgata aqueles pontos essenciais por ele desenvolvidos.

Quando decidimos por falar de esperança, inserimo-nos nesse universo encantador e desafiador, onde o ser humano se vê envolvido por mudanças e aventuras. É o resultado de uma paixão pelo mundo, pela teologia e pela vida. Falar disso é falar de esperança. Deste modo, resta-nos agora apresentar: *A esperança cristã: Fundamentos e reflexões na teologia de Jürgen MOLTSMANN*.